

Surto de sarampo em Pernambuco

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, grave, transmissível e extremamente contagiosa, muito comum na infância. A viremia, causada pela infecção, pode evoluir com gravidade e causar complicações, como pneumonia e encefalite. Além disso, as complicações infecciosas contribuem para a gravidade do sarampo, particularmente em crianças desnutridas e menores de um ano de idade.¹

A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, por meio de secreções nasofaríngeas, expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. O vírus pode ser transmitido de quatro a seis dias antes, até quatro dias após o aparecimento do exantema, sendo o período de maior transmissibilidade dois dias antes e dois dias após o início do exantema. Dessa forma, a vacina tríplice viral é a única medida de prevenção eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba.¹

No Brasil o sarampo é uma doença de notificação compulsória (DNC). Entretanto, na ocorrência de surtos, além da notificação individual, a ocorrência do evento deve ser notificada e registrada no módulo de notificações de surtos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan).

A definição de caso suspeito de sarampo adotada pelo Ministério da Saúde é: “todo paciente que, independente da idade e da situação vacinal apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais

e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite; ou todo indivíduo suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias ou que tenha tido contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior”.¹

Em 2000, o Brasil registrou os últimos casos autóctones de sarampo. Desde então, devido às altas coberturas vacinais e elevada sensibilidade da vigilância epidemiológica, apenas casos importados da doença foram detectados no país. No período de janeiro a outubro de 2013, foram confirmados 132 casos de sarampo nos seguintes estados: São Paulo (5), Minas Gerais (2), Pernambuco (114), Santa Catarina (1) e Paraíba (9). Os genótipos identificados encontram-se relacionados na Tabela 1. Os casos confirmados no estado de Pernambuco estão distribuídos em 20 municípios identificados na Tabela 2.

Resumo das características dos casos de sarampo em Pernambuco, em 2013:

- A data do exantema do primeiro e último caso confirmado foram 19/03 e 17/11/2013, respectivamente;
- Dos 114 confirmados, 49% (56) são menores de um ano de idade;
- Ocorreu um óbito de uma criança de sete meses, residente em Moreno/PE, portadora de HIV e sífilis, com início do exantema em 03/06 e data do óbito em 11/06;
- Ainda não foi identificado vínculo do caso índice com viajante;

Tabela 1 – Casos de sarampo no Brasil em 2013^a

Unidade Federada	Nº de casos confirmados	Genótipo
Pernambuco	114	D8
Paraíba	9	D8
São Paulo	5	D8 (2), D4 (1) e sem genótipo (2)
Minas Gerais	2	D8
Santa Catarina	1	D8
Distrito Federal	1	B3
Total Brasil	132	D8, D4 e B3

Fonte: UVR/CGDT/DEVIT/SVS/MS

a) Dados atualizados em 02/12/2013

- As coberturas vacinais de rotina da tríplice viral em menores de um ano estão acima de 100% nesses municípios;
- Dos casos confirmados, 98% (112) foram por critério laboratorial (IgM reagente e RT-PCR em tempo real positivo) e 2% (2) foram confirmados por vínculo epidemiológico;
- Identificação viral: 75 casos - genótipo D8.

Ações realizadas no estado:

- investigação dos casos suspeitos, bloqueio vacinal seletivo e busca ativa;
- atualização das cadernetas de vacinação;
- sensibilização dos profissionais de saúde do nível local;
- campanha de intensificação do sarampo em 25 municípios (todos da 1ª regional mais cinco municípios) em 27/07 na faixa etária < de cinco anos de idade;
- vacinação em crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade em 16 municípios (em 30/11), que foram selecionados por terem casos suspeitos nos últimos 90 dias;
- vacinação indiscriminada em toda população carcerária e profissionais que atuam nesses locais, em andamento.

Diante da ocorrência de casos confirmados nesses estados, a Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, recomenda que as secretarias estaduais de saúde alertem a todos os municípios e

regionais em seu território quanto à situação atual do sarampo no País, enfatizando as medidas a serem adotadas diante da suspeita de sarampo:

- Notificação imediata de todos os casos suspeitos;¹
- Orientação quanto ao isolamento domiciliar ou hospitalar do caso suspeito até o final do período de transmissibilidade (quatro dias após o início do exantema);
- Coleta de amostras clínicas para sorologia e identificação viral, no momento do primeiro atendimento, e encaminhamento ao laboratório de referência, segundo fluxo de cada estado;
- Bloqueio vacinal dos contatos em até 72 horas e monitoramento de contatos por até 21 dias;
- Investigação prospectiva dos casos;
- Busca retrospectiva de casos em prontuários de hospitais e laboratórios públicos e privados;
- Atualização de cartão de vacinação;
- Monitoramento rápido de cobertura conforme orientações do Programa Nacional de Imunizações;
- Elaboração e divulgação de informação sobre a situação epidemiológica por meio de notas técnicas, relatórios e informes epidemiológicos;
- Realização de campanha e intensificação da vacinação.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (editor geral), Sônia M. F. Brito, Marcus Quito, Cláudio Maierovitch P. Henriques, Deborah Carvalho Malta, Carlos Augusto Vaz, Fábio Mesquita, Elisete Duarte, Eunice de Lima, Marta Roberta Santana Coelho e Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques e José Ricardo Pio Marins (editores científicos), Gilmar Lima Nascimento (editora assistente).

Colaboradores

Fabiano Marques Rosa (CGDT/DEVEP/SVS), Flávia Caselli Pacheco (CGDT/DEVEP/SVS), Giselle Angélica Moreira de Siqueira (CGDT/DEVEP/SVS), Marli Rocha de Abreu Costa (CGDT/DEVEP/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS.

Revisão de texto

Bernadete Falcão (CGDEP/SVS).

Normalização

Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS.

Tabela 2 – Casos notificados de sarampo segundo classificação final, municípios e Gerências Regionais de Saúde. Pernambuco, Semanas Epidemiológicas 10 a 48/2013

Gerês/Municípios	Notificado	Confirmado	Descartado	Em investigação
I Gerês	315	84	160	71
Abreu e Lima	18	4	14	0
Cabo de Santo Agostinho	52	25	19	8
Camaragibe	10	2	7	1
Chã Grande	1	0	1	0
Igarassu	1	0	1	0
Ipojuca	4	1	2	1
Itapissuma	1	0	1	0
Jaboatão dos Guararapes	51	5	34	12
Moreno	2	1	1	0
Olinda	25	6	15	4
Paulista	23	11	10	2
Pombos	1	1	0	0
Recife	101	19	44	38
São Lourenço da Mata	4	0	3	1
Vitória de Santo Antão	21	9	8	4
II Gerês	13	2	9	2
Buenos Aires	1	0	1	0
Carpina	6	2	3	1
Lagoa do Carro	2	0	2	0
Nazaré da Mata	1	0	0	1
Orobó	1	0	1	0
Paudalho	1	0	1	0
Surubim	1	0	1	0
III Gerês	21	9	6	6
Água Preta	3	0	0	3
Escada	14	6	5	3
Primavera	1	1	0	0
Ribeirão	1	0	1	0
Sirinhaém	2	2	0	0
IV Gerês	22	2	6	14
Caruaru	15	1	5	9
Gravatá	1	0	0	1
Santa Cruz do Capibaribe	4	1	1	2
São Caetano	1	0	0	1
São Joaquim do Monte	1	0	0	1
V Gerês	4	0	2	2
Brejão	1	0	1	0
Correntes	1	0	0	1
Garanhuns	2	0	1	1
VI Gerês	3	0	2	1
Custódia	2	0	1	1
Sertania	1	0	1	0
VII Gerês	1	0	0	1
Salgueiro	1	0	0	1
VIII Gerês	2	0	2	0
Petrolina	2	0	2	0
IX Gerês	1	0	1	0
Bodocó	1	0	1	0
XI Gerês	1	0	1	0
Serra Talhada	1	0	1	0
XII Gerês	55	17	26	12
Aliança	2	1	1	0
Condado	14	2	10	2
Goiana	36	14	12	10
Timbaúba	3	0	3	0
Total	438	114	215	109

Fonte: SEVS/SES-PE

Nota: Último caso notificado em 23/11 - Recife; último confirmado em 17/11 - Paulista

Além das vacinas, outras medidas de prevenção de doenças de transmissão respiratória devem ser reforçadas:

- Higienize as mãos com água e sabão antes das refeições, antes de tocar os olhos, a boca e o nariz, após tossir, espirrar, ir ao banheiro ou cumprimentar pessoas;
- Proteja, com lenços descartáveis, a boca e o nariz ao tossir ou espirrar. Caso não tenha um lenço descartável, evite espirrar nas mãos. Recomenda-se espirrar no antebraço, próximo ao cotovelo;
- Indivíduos doentes devem ficar em repouso, utilizar alimentação balanceada, aumentar a ingestão de líquidos e evitar aglomerações e ambientes fechados;
- Mantenha os ambientes ventilados;
- Esteja sempre atento ao apresentar sintomas de maior gravidade (a exemplo da dispneia) e procure imediatamente assistência médica.

O Brasil é um país livre da circulação dos vírus da poliomielite, sarampo e rubéola. Dessa

maneira, recomenda-se a vacinação de todos os viajantes que venham ao Brasil, em seus países de origem, de modo a evitar que essas doenças sejam reintroduzidas no País.

Para maiores informações e esclarecimentos adicionais, entre em contato com a Unidade Técnica de Vigilância das Doenças de Transmissão Respiratórias e Imunopreveníveis da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, por meio dos seguintes contatos: exantematicas@saude.gov.br e (61) 3213-8113, 3213-8117 e 3213-8099.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica: caderno 2 sarampo. 7ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.